

## Cidades



ANTONIO MOREIRA/AT

**O PROFESSOR DE MÚSICA ZÉ ROBERTO** e a equipe da escola de artes, que funciona em Santa Lúcia. Segundo ele, o objetivo da oficina não é formar artistas, mas dar um passo inicial para que a criança veja o mundo de possibilidades que tem ao seu redor

A TRIBUNA COM VOCÊ EM SANTA LÚCIA

# Arte ajuda crianças hiperativas no bairro

**Estimuladas pela Oficina Artes Vitória, crianças hiperativas e superdotadas conseguem expressar seus conhecimentos**

**Laiç Queiroz**

**E**m uma casa espaçosa, colorida e aconchegante que crianças com necessidades especiais de Vitória estão melhorando seu desenvolvimento através da arte.

A casa é a Oficina Artes Vitória, que fica na rua Constante Sodré, em Santa Lúcia. Há cinco anos no local, a oficina existe há 15 anos na capital e atende também a crianças sem necessidades especiais a partir dos 2 anos de idade.

Contudo, visando ampliar o conhecimento artístico a outras crianças da capital, a oficina conta com o projeto Integrartes, em parceria com a prefeitura.

Crianças a partir dos 6 anos, que estejam cursando o ensino fundamental e médio da rede pública municipal, podem fazer parte do projeto gratuitamente.

De acordo com o artista e professor de música José Antônio Pereira Monteiro, 54 anos, conhecido como Zé Antônio, que trabalha na escola há 13 anos, o Integrartes ajuda crianças não só com necessidades especiais, mas também em situação de vulnerabilidade social.

“Temos crianças hiperativas e também superdotadas, que conseguem através da arte expressarem seu conhecimento e aprendizagem. Isso é muito importante”.

Segundo o professor, a oficina foi idealizada pela artista capixaba Paoletti Zacche Avellar, com o ob-

jetivo de compartilhar a arte em todas suas formas como na música, teatro e artes plásticas.

“O objetivo não é formar artistas e sim dar um passo inicial para que a criança veja o mundo de possibilidades que tem ao seu redor. Ensinar arte ajuda no desenvolvimento humano. Ela deveria ser ensinada naturalmente nas escolas públicas”, opinou Zé Antônio, com o apoio de colegas da equipe da escola Julia Hertel Avellar, Duda Nascimento e Paula Ayala.

Recentemente a oficina passou a atender alunos do projeto de ensino da prefeitura Educação Para Jovens e Adultos (EJA), ajudando adultos a descobrir novos caminhos por meio da arte.

“Aqui a arte é trabalhada para que crianças e adultos percebam e encontrem outros caminhos para viverem bem. E eles conseguem fazer isso em um ambiente feliz e prazeroso”, concluiu.

## HISTÓRIA DO BAIRRO

### Ocupação no mangue

> O BAIRRO SANTA LÚCIA foi criado na década de 30, com a chegada de estivadores, pedreiros e trabalhadores em uma área do Estado na região.

> OS MORADORES que construíram suas casas tiveram que fazer um requerimento da escritura ao Estado.

> POSTERIORMENTE, o Estado loteou a área de mangue e começou a ocupação dessa parte do bairro.

> EM 1928, foi criado o Clube do Santa Cruz. Existia, também, o Clube Centenário. Funcionaram até 1962.

> EM 1958, foi loteada por Manoel Francisco Gonçalves uma área com cerca de 80.000m<sup>2</sup>, na Leitão da Silva, próximo ao Morro da Gamela.

Fonte: Prefeitura de Vitória e moradores.

## COMO FAZER CONTATO

### Sugira uma reportagem

Moradores de Santa Lúcia, Vitória, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para o e-mail [atcomvoce@redetribuna.com.br](mailto:atcomvoce@redetribuna.com.br). Quem mora em outro bairro pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

## AS RECORDAÇÕES

ARQUIVO PESSOAL



**KABECOS:** “Não saio do bairro”

### Encontro no Clube

Morador de Santa Lúcia desde que nasceu, o aposentado Carlos Alberto Farias, 67 anos, conhecido como Kabecos, contou que seu pai, de mesmo nome, construiu a casa onde mora até hoje e que guarda boas recordações da época antiga do bairro.

Dentre elas, o ponto de encontro dos amigos no Clube Santa Cruz, onde havia jogos de futebol. “A turma toda se reunia lá para conversar e jogar bola. Não saio do bairro para canto nenhum”, contou.

ANTONIO MOREIRA/AT



**BALBI:** lembranças do Carnaval

### Escola de samba

O corretor de imóveis Lúcio Balbi, 55 anos, também é morador antigo de Santa Lúcia e contou que a melhor lembrança do passado é a da Associação Recreativa de Samba de Santa Lúcia, antiga escola de samba do bairro que não existe mais.

Segundo o corretor, em época de Carnaval, a escola recebia sambistas vindos do Rio de Janeiro especialmente para participar do desfile.

“Nossa escola fazia muito sucesso e encantava a todos. Além disso, íamos para um baile que tinha no bairro e que ajudava nas despesas da escola no Carnaval. Era uma festa só”, disse.